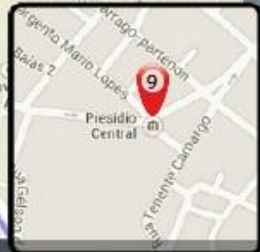
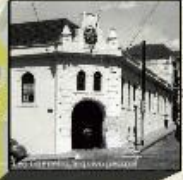


DITADURA EM PORTO ALEGRE

- @albertolk
- kopittke.com.br
- /albertokopittke
- /akopittke



LOCAIS DE TORTURA

1 Ilha do Presídio - Construído em 1956 na Ilha das Pedras Brancas, abrigou presos políticos de 1964 à 1973 durante o regime militar.

2 Cais do Porto - Ponto de embarque para condenados até a Ilha do Presídio. Uma pequena embarcação fazia a viagem da margem até a ilha.

3 Estação Assunção do Corpo de Bombeiros - Também era ponto de embarque para a Ilha do Presídio.

4 Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) - No lugar onde hoje é o Palácio da Polícia funcionava o maior órgão de repressão do governo. Servia também de escola de tortura.

5 Dopinha - Primeiro centro de repressão clandestino do Brasil. Opositores do regime eram investigados, torturados e assassinados no local.

6 Destacamento de Operações de Informações- Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) - Criado no final da década de 70, após desativação do Dopinha. Poucos ficaram detidos no local que servia especialmente para espionagem.

7 Quartel da Companhia de Guardas - Serviu como local de detenção de presos políticos.

8 Quartel da Polícia do Exército - Serviu de prisão política. O coronel Alfredo Ribeiro Daudt, avô de Brizola Neto, foi um dos que ficou detido no local. O edifício foi demolido, no lugar hoje se encontra a Praça Raul Pilla, ex-deputado federal e médico.

9 Presídio Central - Pouco antes da desativação do presídio da Ilha das Pedras Brancas, em 1973, presos políticos foram transferidos para o Central. Havia uma ala exclusiva para opositores do regime.

10 Hospital Militar - Local onde presos vítimas de tortura eram tratados.

11 Serviço Social do Menor (SESME) - A antiga Febem, atual FASE, recebia mulheres e dirigentes sindicais. Na parte da frente ficavam os jovens infratores, já os presos políticos eram colocados em outras áreas. Até hoje não se sabe quantos estiveram detidos no local.

12 Justiça Militar - Local onde presos políticos eram condenados e denúncias de tortura eram arquivadas.

13 Quartel do 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado - abrigava uma prisão para os supostos subversivos presos pelo regime. À beira do Guaíba, muitos eram torturados com afogamentos simulados.

SÍMBOLOS DO GOLPE

1 Monumento à Castelo Branco no Parcão - Homenagem ao primeiro presidente do golpe.

2 Avenida Presidente Castelo Branco - Foi eleito pelo Congresso Nacional, não pelo processo de eleições diretas.

3 Colégio Estadual Presidente Artur da Costa e Silva - Homenagem ao segundo presidente da ditadura.

4 Escola Estadual de 1º e 2º Graus Presidente Costa e Silva - Seu governo foi marcado pela grande repressão e crimes contra a humanidade por parte do Estado.

LOCAIS DE RESISTÊNCIA

1 Câmara de Vereadores - Vereadores contrários ao golpe foram cassados. Entre eles, Glênio Peres.

2 Esquina Democrática - Vereadores cassados discursavam no local, além de ser ponto de encontro da esquerda.

3 Araújo Viana - Local de encontro dos Grêmios Estudantis para organização das manifestações em Porto Alegre.

4 Teatro de Arena - Entre os anos de 64 e 68 foram realizadas manifestações culturais de resistência ao golpe e encontros para debates políticos.

5 Palácio Piratini - Durante a Campanha da Legalidade, Brizola se entrincheirou no Palácio Piratini. O movimento acelerou o fim do regime.

6 Grêmio do Julinho - O Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos congregou um grande número de militantes que, a partir de 1967, acirraram as manifestações. Entre os participantes deste Grêmio estava Ico Lisboa.

7 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) - Um dos primeiros centros acadêmicos a consolidar a retomada da luta pela redemocratização do país, pela anistia aos presos e exilados.

8 Clube de Cultura - Aberto em 1950, o lugar serviu de ponto de debate entre opositores ao golpe.

9 Livraria Vitória - Importante ponto de encontro de militantes de esquerda durante a ditadura.

MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA

1 Largo da Legalidade - Lembra a Campanha da Legalidade. A praça recebeu uma estátua de Brizola, grande expoente do movimento, em 2013.

2 Memorial Pessoas Imprescindíveis - Em memória a Manoel Raimundo Soares, cujo o corpo foi encontrado com as mãos amarradas no Guaíba.

3 Centro de Memória Ico Lisboa - Homenageia o militante político Luiz Eurico Tejera Lisboa, sequestrado e assassinado em São Paulo em 1972 e sepultado clandestinamente pela ditadura. Seu corpo foi o primeiro no Brasil a ser encontrado e identificado. No local funciona o Dopinha, aparelho clandestino do governo militar.

Referência

- GABINETE VEREADOR ALBERTO KOPITTKE. Ditadura em Porto Alegre. 1964-2014: 50 anos do golpe. As marcas do autoritarismo e da luta pela democracia e direitos humanos. Câmara Municipal de Porto Alegre, 2014.